UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DA POLÍTICA ORGANIZACIONAL VOLTADA PARA A TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Washington Narciso Gonçalves Gaia ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da Profa. Dra. Milka Alves Correia Barbosa, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

MACEIÓ-AL

2025

Resumo: O presente documento tem como escopo analisar e propor ações direcionadas à administração pública, especificamente à Universidade Federal Alagoas - UFAL, com vistas a traçar objetivos e apresentar diagnóstico situacional que discute questões concernentes ao contexto interno e externo da organização, bem como apresentar uma proposta de intervenção. As informações que fundamentam esta pesquisa foram coletadas em documentos internos, sistemas de informação e entrevistas com participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI/UFAL).

1. CONTEXTO

A Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) serve como uma plataforma de capacitação e educação para idosos. Esse conceito é colocado em prática por meio da atuação das universidades, facilitando o progresso cognitivo e social dos idosos. A gama de programas oferecidos pela UnATI visa aprimorar o conhecimento geral, cultivar interesses, incentivar o voluntariado e o envolvimento da comunidade, compartilhar conhecimentos em gerontologia e endossar o bem-estar e o exercício físico. Além disso, as principais responsabilidades da UnATI incluem aumentar a autoestima da população idosa, auxiliar em sua reintegração social e promover um senso de competência derivado de fazer parte da rede universitária. Assim, prevê-se que esses esforços aumentem o bem-estar dos idosos (Gierszewski; Kluzowicz, 2021).

2. SITUAÇÃO-PROBLEMA

Recentes alterações demográficas na sociedade têm desafiado as instituições de ensino superior a proporcionar uma maior aproximação quanto as questões inerentes ao envelhecimento da população, através de novas abordagens de práticas de ensino e envolvimento comunitário, seja pelo intercâmbio intergeracional através de cursos semestrais e pela partilha recíproca de conhecimentos entre alunos de diferentes idades. O apelo por uma universidade mais amiga do idoso exige uma transformação cultural (Montepare et al., 2019). Segundo dados do Censo Demográfico 2022 do IBGE, Alagoas possui 409.221 idosos com 60 anos ou mais, sendo 229.035 mulheres.

Alguns obstáculos no tocante a acessibilidade das faculdades e universidades têm sido observados, até mesmo pelas características demográficas e comportamentais dos participantes, mas soluções que buscam eliminar essas barreiras têm sido postuladas, pois as instituições precisam ser flexíveis e adaptáveis. Existem as barreiras pessoais, tais como as limitações físicas e intelectuais dos participantes; as barreiras psicossociais, geradas pelos estereótipos negativos e atitudes preconceituosas e as barreiras estruturais e institucionais, que

envolvem impedimentos de matrícula, custo, localização, tempo e transporte. Ampliar a diversidade de raça e gênero dos participantes nesses programas também é um desafio (Hansen et al., 2019).

3. OBJETIVOS

O objetivo geral deste relatório é apresentar como a UFAL tem contribuído para a melhoria das condições de envelhecimento dos indivíduos da terceira idade através do Diagnóstico Situacional realizado por meio de levantamentos documental e de entrevistas, trazendo uma Proposta de Intervenção.

3.1 Específicos

- Identificar programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Averiguar os programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade;
- Apresentar o índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4.662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012);
- Descrever como a legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade estão sendo aplicados no âmbito da UnATI/UFAL;
- Revelar a percepção dos participantes (envelhecentes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.
- Revelar a percepção da gestão da UnATI/UFAL sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade.

4. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E ANÁLISE

4.1 Programas e ações de extensão desenvolvidos pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

Para identificar os programas e ações de extensão desenvolvidos pela UFAL voltados à terceira idade, foi realizado um levantamento das Ações de Extensão na área de Terceira

Idade no âmbito da UFAL, a partir de consulta ao Módulo de Extensão do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) da UFAL, conforme Figura 1, utilizando informações do período de 2018 a 2022.

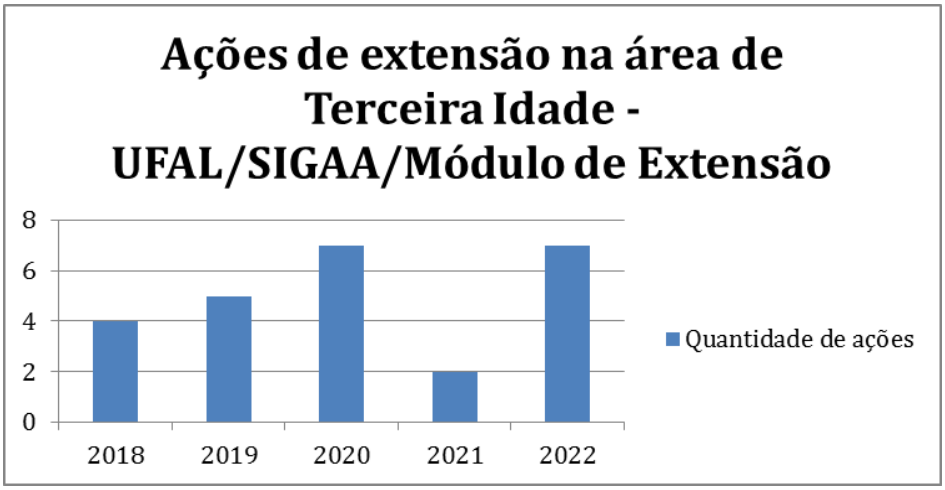
Figura 1 – Tela do SIGAA/UFAL (Módulo de Extensão)



Fonte: SIGAA/UFAL

Para buscar os projetos relacionados diretamente com a promoção de debates e ações voltadas para a terceira idade, utilizamos as palavras “terceira idade”, “idosos”, “unati (universidade aberta à terceira idade)” e “envelhecimento”. A partir dos resultados obtidos, foram consideradas as ações de extensão aprovadas concluídas e em andamento executadas no período de 2018 a 2022, conforme Figura 2.

Figura 2 – Ações de Extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2024)

Como pode ser observado, foram realizadas poucas ações de extensão no período referentes à temática da terceira idade e envelhecimento. Também destacamos a seguinte ação, a qual foi realizada nos anos de 2018, 2020 e 2022: Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI). A referida ação foi coordenada pela docente Maria do Socorro Meneses Dantas, do Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da UFAL, tendo como objetivo a promoção da melhoria da qualidade de vida do idoso nas dimensões social, física e psicológica. A UnATI tem respaldo na Política Nacional do Idoso, cuja lei atribui incumbências ao Poder Público.

Em 2023, foram realizadas apenas 4(quatro) ações de extensão voltadas ao público idoso e em 2024 apenas 2(duas) ações, já incluindo o Programa da UnATI, o que ratifica as falas dos idosos no item 4.5, sobre o tempo curto das ações, e da gestão da UnATI no item 4.6, que a Extensão muitas vezes é colocada como segundo plano.

Na figura 3, observamos o quadro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, tendo como destaque o ODS3 (Saúde e Bem-Estar), o qual foi evidenciado no SIGAA pela ação de extensão Ginástica – UnATI realizada em 2022 pelos Instituto de Educação Física e Esporte (IEFE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O público real atingido por essa ação foi de 20 pessoas com idade igual ou superior a 60 anos de idade.

Figura 3 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



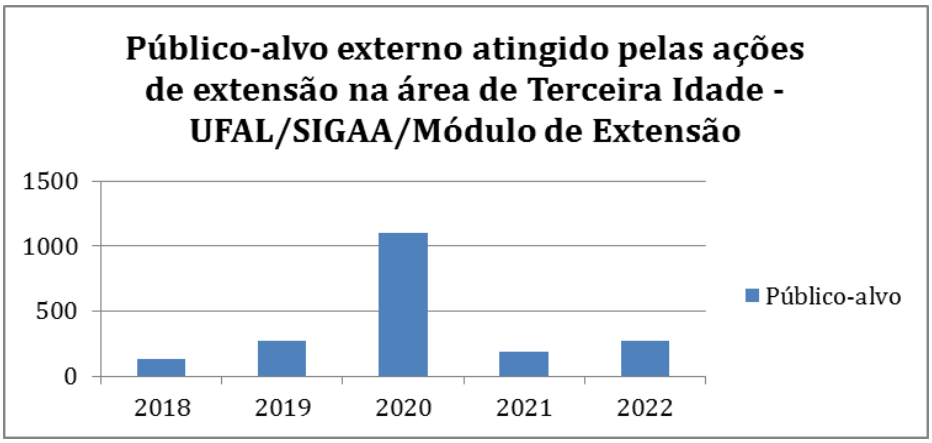
Fonte: SIGAA/UFAL

O ODS3 aponta para a difusão de um estilo de vida mais saudável e a qualidade de vida para todas as idades. No tocante aos idosos, existe uma preocupação da ONU até o ano de

2030 pela melhoria de vida das pessoas idosas e uma redescoberta do ser ativo na terceira idade. A ação supracitada poderia também ter contemplado a ODS4 – Educação e Qualidade, já que a troca de experiências e saberes entre gerações no ambiente universitário é crucial para a produção do conhecimento.

Na Figura 4, observamos o quantitativo atingido nas ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. O público dessas ações envolve a sociedade de uma forma geral, tanto as comunidades circunvizinhas, como também estudantes secundaristas, idosos, populações ribeirinhas, quilombolas, indígenas, dentre outros.

Figura 4 – Público-alvo externo atingido pelas ações de extensão na área de Terceira Idade

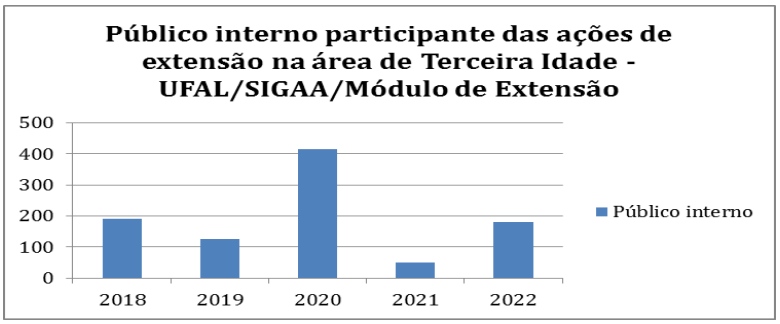


Fonte: o autor (2024)

Observa-se uma pequena oscilação do público atingido pelas ações no período e sempre muito abaixo de 500 pessoas por ano. A exceção está no ano de 2020, curiosamente no ano do surgimento da pandemia. A UnATI/UFAL tem contribuído com a inserção do idoso na UFAL, no ambiente acadêmico, mas ainda de maneira muito isolada. A literatura, entretanto, demonstra a necessidade de uma maior publicidade e de investimento governamental para criar condição de participação do idoso nas UnATI, para o desenvolvimento da sociedade em geral (Fernandes; Soares, 2012; Zhang *et al.*, 2022).

Na Figura 5 observa-se o quantitativo do público interno participante das ações de extensão voltadas para a Terceira Idade. Esse público contempla docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da UFAL.

Figura 5 – Público interno das ações de extensão na área de Terceira Idade



Fonte: o autor (2024)

Sobre a participação do público interno, também se observou um número muito abaixo de 500 pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica da UFAL (docentes, discentes e técnico-administrativos) e sempre com uma oscilação, considerando os dois anos que antecedem a pandemia e os dois anos após o surgimento da pandemia. São números semelhantes aos do público-externo, ou seja, pouco envolvimento em ambas as partes.

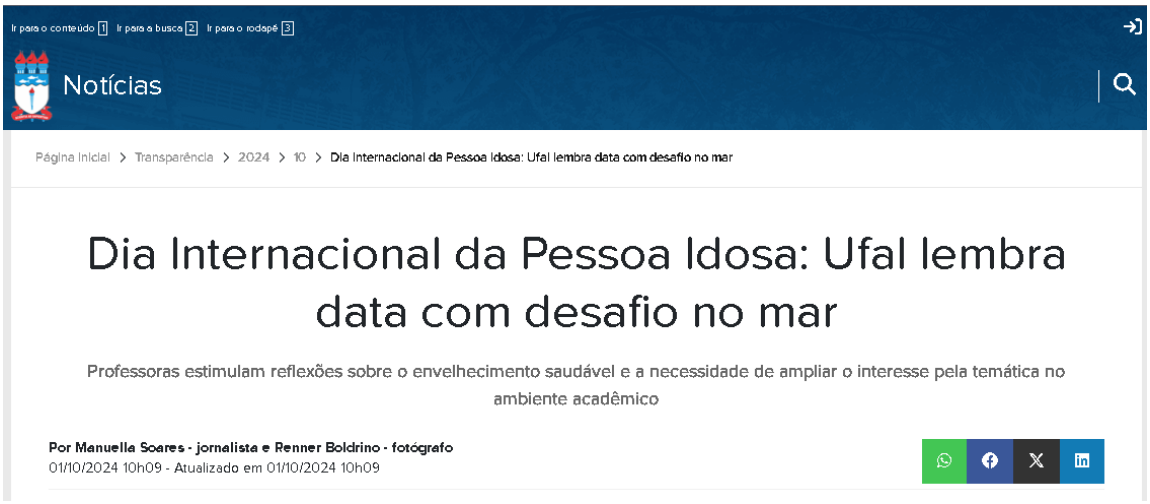
Sendo assim, considerando o porte da UFAL e a sua importância para a sociedade alagoana, as ações de extensão voltadas para a terceira idade ainda são embrionárias, o que demonstra uma necessidade da busca por um ambiente mais amigo do idoso, de maior ênfase e valorização da pessoa idosa na promoção de saúde e bem-estar, educação e qualidade.

4.2 Programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade

No tocante aos programas e ações de ensino na graduação e pós-graduação ofertados pela Universidade Federal de Alagoas voltados à terceira idade, identificou-se que na graduação, os cursos de Enfermagem, Educação Física, Nutrição, Medicina, Psicologia e Serviço Social são os únicos da UFAL que abordam a questão da pessoa idosa na oferta de disciplinas específicas, por exemplo, como também apresentado na matéria publicada na página da UFAL pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa (Figura 6).

O Curso de Educação Física oferta a disciplina de “Atividades Físicas para a Terceira Idade.” O Curso de Enfermagem oferta a disciplina de “Saúde da pessoa idosa: aspectos gerais.” O Curso de Medicina oferta a disciplina de “Saúde do adulto e do idoso.” O Curso de Nutrição oferta a disciplina de “Nutrição do adulto e do idoso.” O Curso de Psicologia oferta a disciplina de “Psicogerontologia.” O Curso de Serviço Social oferta a disciplina de “Gerontologia Social.”

Figura 6 – Matéria publicada na página da UFAL



Fonte: Ufal (2024)

O Curso de Medicina da FAMED/UFAL possui uma Unidade Docente Assistencial (UDA/UFAL) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Maceió, e está situada no Village Campestre II. Nessa Unidade são ofertadas ações de atenção básica e atendimento especializado à saúde através da graduação, pesquisa e extensão, tendo como uma das linhas de cuidado a Saúde do Idoso. Integram esse serviço de saúde os servidores e acadêmicos da UFAL, de modo integrado às equipes de Saúde da Família (eSF) e profissionais da Unidade Básica de Saúde Village Campestre II vinculados a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió.

Já na Pós-graduação, a UFAL oferece 2(dois) cursos de especialização voltados à terceira idade: Curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia com olhar interprofissional, da Faculdade de Medicina. No último edital foram ofertadas 30(trinta) vagas para profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins que atuam nos serviços vinculados às Secretarias de Saúde do Estado e dos Municípios de Alagoas, Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior, Instituições de Longa Permanência para Idoso e ONGS, como também profissionais de nível superior da área da saúde e áreas afins, que atuam sem vínculo empregatício; Curso de Especialização em Residência multiprofissional em saúde do adulto e idoso, do Hospital Universitário. No último edital foram ofertadas 20(vinte) vagas para residentes aprovados e convocados pelos editais nº 04/2022 ENARE e edital n° 05/2022 PROPEP/UFAL, para a Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso, para realização do preenchimento dos dados exigidos pela UFAL.

Ainda sobre a Pós-graduação, existe o Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobreIdosos (GPMI) criado em 2014, coordenado pela Profa. Dra. Elisabeth Souza, que trabalha com a promoção da saúde das pessoas idosas. Interessante observar que o mesmo grupo de pesquisa também constitui o Projeto de Extensão “EnvelheSer Ativo”, que oferta atividades educativas e de promoção da saúde para o público da terceira idade, além de promover eventos sobre o envelhecimento. O GPMI é composto por estudantes de graduação da Ufal e de outras instituições de ensino superior de Maceió. Ao ser entrevistada na ocasião da publicação do último Edital para Seleção de Voluntários em fevereiro de 2024, a Profa. Elisabeth afirmou em matéria publicada na página da Ufal (Figura 7):

> A questão do envelhecimento é verdadeiramente multifacetada e exige o engajamento de todos os profissionais para garantir uma assistência adequada aos idosos. (...) A proposta de interdisciplinaridade e troca de conhecimentos entre diferentes áreas é crucial para ampliar a consciência sobre a importância de se preparar para essa fase da vida. A universidade, como formadora de profissionais, tem uma responsabilidade vital nesse processo e é preciso um esforço conjunto para torná-la verdadeiramente inclusiva e acolhedora para a pessoa idosa.

Terhune, Graf e Kim (2022) refletem sobre a necessidade de um programa educacional que possa envolver uma preparação para os atores que lidarão com o público da terceira idade. Seria uma proposta de infusão curricular que pudesse envolver o engajamento de todos os profissionais de diferentes áreas, como afirmado pela Profa. Elisabeth. No entanto, pelo que observamos na UNATI/UFAL, essa preparação ainda está muito restrita aos cursos na área de saúde, em sua maioria.

Figura 7 – Notícia sobre GPMI na Página da UFAL



Fonte: UFAL (2024)

Como vimos, apenas 6(seis) cursos de graduação na UFAL oferecem atividades voltadas ao público idoso. Já na Pós-Graduação, existem apenas 2(dois) cursos de especialização na área de saúde, mas ambos com uma abordagem multiprofissional e um Grupo de Pesquisa, que desenvolve ações junto à UnATI/UFAL. A Gerontologia Educacional, como abordado por Hachem e Manninen (2020), poderia ser explorada em diferentes áreas como artes e linguagens, mas na prática a formação de profissionais para lidar com esse público não está sendo ampliada para os demais cursos de educação formal.

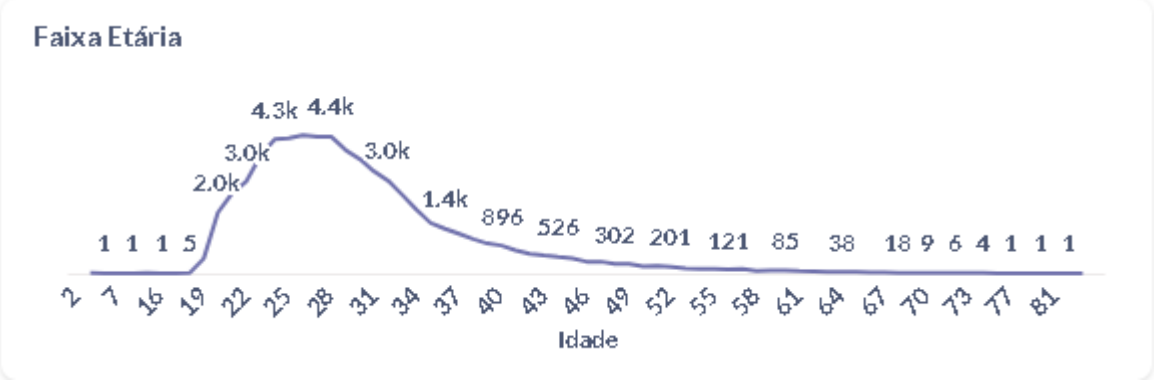
4.3 Índice de ingresso por idosos nos cursos de educação formal na UFAL, considerando o Projeto de Lei nº 4662/2019, que altera a Lei de Cotas (Lei nº 12772/2012)

Em se tratando do índice de acesso dos idosos, além da questão da alteração da Lei de Cotas, conseguimos as seguintes informações através da matéria publicada na página da UFAL em 01 de outubro de 2024 intitulada *"Dia Internacional da Pessoa Idosa: Ufal lembra data com desafio no mar - Professoras estimulam reflexões sobre o envelhecimento saudável e a necessidade de ampliar o interesse pela temática no ambiente acadêmico"*, pela jornalista Manuella Soares:

> (...) desde 2016, período de acompanhamento do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), 363 alunos entre 60 e 81 anos registraram matrículas na graduação da Ufal.

Na Figura 8 disponível no Relatório Ufal em números (2024), disponível no site da Universidade, é possível observar a faixa etária dos alunos matriculados na Universidade Federal de Alagoas.

Figura 8 – Faixa Etária dos alunos da UFAL



Fonte: Ufal em números (2024)

Logo, é possível observar na figura acima que, a partir dos 60 anos, o número de alunos idosos matriculados nos cursos de educação formal reduz consideravelmente na Universidade Federal de Alagoas. Vale ressaltar que esses dados foram atualizados pela última vez em 11 de junho de 2024.

Nesse ponto, a UFAL ainda está longe de manter um ambiente de troca intergeracional. Esse dado chama atenção pois Montepare et al. (2019) trazem o desafio que as instituições de ensino têm de se aproximar das questões inerentes ao envelhecimento, seja pelas abordagens e práticas de ensino, do envolvimento da comunidade e de uma transformação cultural. Também como afirmam França et al. (2017), para que as organizações possam atrair o idoso para o seu ambiente, são necessárias políticas e práticas de gestão que diminuam a incerteza e o olhar inseguro provocados pela idade.

Na mesma reportagem pela ocasião do Dia Internacional da Pessoa Idosa, sobre a questão das Cotas, o Prof. Amauri Barros, até então Pró-Reitor de Graduação afirmou que:

> Algumas universidades já têm uma reserva de vagas para pessoas da melhor idade, e nós pensamos em implantar essa cota em breve. (...) É extremamente pedagógico e educativo conviver com pessoas de uma faixa etária avançada. E nós temos muitos alunos, principalmente nesses programas especiais. É desafiador para eles e para todos nós, porque a gente aprende a dialogar com eles, tem toda a questão de acessibilidade física, atitudinal, materiais didáticos, enfim, tudo isso é educativo.

Como informado na entrevista com a Profa. Socorro Dantas, Coordenadora da UnATI/UFAL, na Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, já existe uma reserva de vagas para os idosos. Sobre o Projeto de Lei n° 4662, de 2019, que altera a lei de ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio para determinar a reserva de vagas em cursos de graduação para pessoas de idade igual ou superior a setenta anos que não tenham curso superior completo, o projeto ainda se encontra em tramitação no Senado Federal e a última movimentação ocorreu no dia 06 de agosto de 2024. A matéria está na Comissão de Educação e Cultura e foi retirada de pauta em reunião realizada neste mesmo dia. Antes disso, em 19 de abril de 2024, o tema foi debatido em audiência pública.

Logo, sobre o ingresso do idoso nos cursos de educação formal da UFAL, os números mostram uma realidade ainda muito distante para uma instituição que possa de fato ser considerada amiga do idoso, pois ainda não existe uma cota exclusiva para esse público dentro da UFAL, apesar de que a intenção é que isso seja consolidado em breve.

4.4 Legislação vigente e outros instrumentos normativos de amparo à terceira idade aplicados no âmbito da UnATI/UFAL

Acerca da legislação vigente e outros instrumentos normativos no âmbito da UnATI/UFAL, identificamos que a UnATI foi instituída na UFAL por meio da Resolução nº 71/2011 – CONSUNI/UFAL, de 24 de novembro de 2011, que institui, "AD REFERENDUM", o Programa Universide Aberta à Terceira Idade – UNATI, e da Resolução nº 04/2012 – CONSUNI/UFAL, de 19 de março de 2012, que homologa a resolução anterior, "considerando o papel desempenhado pela Universidade no desenvolvimento da comunidade em que se insere; considerando o contingente de pessoas com a idade superior a 60 anos interessadas em ampliar ou aprimorar seus conhecimentos objetivando a melhoria da qualidade de vida; considerando os meios de que se dispõem para proporcionar atenção e assistência às pessoas da terceira idade".

Logo, segundo a resolução acima, a UnATI tem o "objetivo de proporcionar ao idoso oportunidade para aprofundar conhecimentos e trocar experiências e vivências com vistas a um envelhecimento saudável", tendo o seu funcionamento junto à Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, e como "finalidade a promoção e o incentivo às ações de melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, considerando os recursos assistenciais disponíveis e os programas multi e interdisciplinares ofertados pela Universidade."

Nesse sentido, são doze anos de existência da UnATI na UFAL, e apesar da formalização do programa e do esforço institucional para sua criação, muito ainda poderia ser feito para que o ensino, a pesquisa e a extensão pudesse contribuir com maior presença na oferta de disciplinas isoladas por meio de cotas para os idosos, ou no envolvimento de mais cursos de educação formal em abordar o envelhecimento e preparar novos atores para lidar com esse público, na oferta de mais cursos e eventos de extensão voltados para o público idoso, além de mais cursos de pós-graduação e grupos de pesquisa que fomentassem a temática.

Também é necessário um maior engajamento por partes de docentes, discentes e técnico-administrativos para atuarem como voluntários em programas como a UnATI e um incentivo por parte da gestão, para que se alcance o que Mazo et al. (2013) espera das universidades: espaços promissores de ação social por meio das atividades culturais, físicas e educacionais.

Ainda sobre o assunto, a Profa. Socorro Dantas, coordenadora da UnATI/UFAL, ao ser questionada sobre esses instrumentos normativos no âmbito da UFAL, declarou que o

Estatuto do Idoso existe e é necessário se adequar ao documento, à Política Pública. Agora, para tanto, precisa combater o etarismo, o preconceito:

> Penso que o fato de abrir portas para que a pessoa idosa retorne, se quiser, para a universidade, para cursar disciplinas, é uma ação que é interessante. Que abra mais espaço para os aposentados, tanto técnicos como professores, se quiserem retomar como voluntários para a universidade, retomem. Fazer disso uma política mais forte, né? Que pode até voltar, existe isso, mas é uma coisa muito tímida, um ou outro. Aqui mesmo no curso não tem nenhum. Aí eu fico pensando, será que se a gente incentivasse as pessoas a voltarem, se convidassem? Não sei como fazer, mas eu acho que teria que ter esse canal aberto. (...) Digamos, eu me aposento, mas se eu quisesse continuar no projeto de extensão, dando um suporte, dando um apoio ao projeto, orientando alunos, porque para muitos a aposentadoria é muito difícil. Quem não se prepara para a aposentadoria tem uma dificuldade imensa e é muito ruim. Então eu acho que precisaria ter esse preparo, que de certo modo a PROGEP já faz, algumas ações disso. – Profa. Socorro Dantas

Vimos, portanto, que a UFAL está inserida no mapa das UnATIS do país (Quadro 3), o que está consolidado por meio das Resoluções do Consuni de 2011 e 2012. No entanto, como a própria coordenadora da UnATI afirmou, são ações ainda muito tímidas, que necessitam de voluntários e de incentivos também para o aposentado retornar para o ambiente acadêmico.

4.5 Identificar a percepção dos participantes (envelhecentes) sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade (OPORTUNIDADES E AMEAÇAS)

A partir de entrevistas realizadas com participantes da UnATI, foi possível identificar a percepção do público externo e extrair algumas oportunidades e ameaças (Quadro 1) referentes à Política Organizacional voltada à Terceira Idade na UFAL, que permitem a apresentação deste diagnóstico situacional.

Quadro 1 – Percepção do Público Externo

Resumo da Percepção do Público Externo (participantes da UnATI) após entrevistas
Oportunidades
• Bom acolhimento pelos professores, monitora e coordenadora da UnATI; • Melhoria das condições de saúde física e mental; • Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre idosos (GPMI); • Projeto de Extensão Progerarte – HU; • Eventos em datas comemorativas; • Linha de cuidado sobre a Saúde do Idoso com atendimento especializado na Unidade Docente Assistencial (UDA); • Acesso gratuito; • Interação entre os participantes.
Ameaças
• Falta de acompanhamento por parte do Hospital Universitário para a liberação de consultas e exames aos participantes da UnATI; • Logística de Transporte; • Infraestrutura das instalações; • Disponibilidade de mais dias para as aulas; • Necessidade de mais monitores para o Programa UnATI; • Retorno da Hidroginástica.

4.6 Identificar a percepção da gestão da UnATI/UFAL sobre as políticas da UFAL de amparo à terceira idade (FORÇAS E FRAQUEZAS)

A partir de entrevistas realizadas com a Coordenadora e a Monitora da UnATI, além de levantamento documental foi possível identificar a percepção do público interno e extrair alguns pontos fortes e pontos fracos (Quadro 2) referentes à Política Organizacional voltada à Terceira Idade na UFAL, que permitem a apresentação deste diagnóstico situacional.

Quadro 2 – Percepção do Público Interno

Resumo da Percepção do Público Interno após entrevistas
Forças
• 13 anos de atuação da UnATI; • Palestras e atividades envolvendo outras Unidades Acadêmicas (FEAC, EENF, FDA, CEDU); • Atividades nas datas comemorativas; • Integração com o Grupo de Pesquisa GPMI; • Atividades que promovem a funcionalidade do idoso; • Disciplina "Atividades Físicas para a Terceira Idade" – Curso de Educação Física; • Retomadas das bolsas; • Adaptação das atividades de acordo com as limitações dos idosos; • Programa de Educação para Aposentadoria ofertado pela PROGEP.
Fraquezas
• Carência de voluntários para a UnATI; • Extensão colocada em segundo plano pelos próprios alunos da graduação; • Ausência de estudantes idosos no Curso de Educação Física da UFAL; • Falta de oferta de disciplinas isoladas para idosos com mais de 60 anos na graduação; • Ausência de política de cotas para acesso do idoso à UFAL; • Timidez da participação do idoso na UnATI de uma forma geral, considerando as barreiras para o acesso à Universidade (medo de sair de casa, violência, logística, mobilidade física, dependência); • Baixa participação dos idosos do sexo masculino.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Considerando o que foi exposto no Diagnóstico Situacional deste Relatório Técnico, a implementação de algumas ações é necessária no âmbito da UFAL para que a Instituição possa ser referência no acolhimento ao idoso, tornando-se uma verdadeira Universidade Amiga do Idoso (Age-Friendly University) e se credenciando ao Selo Social ODS3 de Saúde e Bem-Estar.

Logo, seguem abaixo algumas propostas oriundas do que foi levantado neste documento:

1. Reserva de vagas para idosos através da oferta de disciplinas isoladas nos Cursos de Graduação e EAD enquanto o Projeto de Lei nº 4662/2019 está em discussão;
2. Oferta de disciplinas eletivas em todos os Cursos de Graduação da UFAL com abordagem sobre o envelhecimento, saúde e cuidado do idoso;
3. Oferta de cursos de capacitação pela Progep ou Projetos de Extensão interdisciplinares sobre intercâmbio intergeracional;
4. Busca pelo Selo Social ODS3 (Saúde e Bem-Estar) através do desenvolvimento de Projetos de Extensão voltados à Terceira Idade – capacitação e cadastro de proposta de ações na Plataforma Selo Social;
5. Colaboração Interdisciplinar entre os cursos de graduação para ações voltadas à Terceira Idade, considerando que as atividades tem sido realizadas na maioria das vezes por cursos na área de saúde;
6. Valorização da Política Extensionista por parte dos docentes, discentes e técnico-administrativos da UFAL por meio do incentivo ao voluntariado em atividades extensionistas voltados à Terceira Idade;
7. Realização de parceria com o Setor de Transporte da UFAL ou com os órgãos competentes para a condução dos idosos nos dias de aula de Ginástica da UnATI;
8. Realização de parceira entre o HU e a UnATI para acompanhamento dos idosos participantes através de consultas e exames;
9. Disponibilidade de mais bolsas para mais monitores estarem atuando na UnATI, ampliando a carga horária de atividades no programa;
10. Liberação de recursos para melhoria na infraestrutura da UnATI e oferta de hidroginástica;

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Maria Teresinha de Oliveira e SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. Publicado na Rev Esc Enferm USP, 2012, p.1497.

FRANÇA, L. H. F. P.; SIQUEIRA-BRITO, A. R.; VALENTINI, F.; VASQUES-MENEZES, I.; TORRERS, C. V. Ageismo no contexto organizacional: a percepção de trabalhadores 10 brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 765-777, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170052.

GIERSZEWSKI, Dorota; KLUZOWICZ, Julia. The role of the University of the Third Age in meeting the needs of older adult learners in Poland. Gerontology & Geriatrics Education. 2021. 42:3, 437-451, DOI: 10.1080/02701960.2021.1871904.

HACHEM, H.; MANNINEN, J. Putting educational gerontology principles to the test: a quantitative confirmation of the empowering benefits of liberal arts courses. Educational Gerontology, v. 46, n. 10, p. 653–665, 2020.

HANSEN, R. J., TALMAGE, C. A., THAXTON, S. P., & KNOPF, R. C. (2019). Barriers to age-friendly universities (AFU): Lessons from Osher Lifelong Learning Institute demographics and perceptions. Gerontology & Geriatrics Education, 40(2), 221–243. https://doi.org/10.1080/02701960.2019.1572003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.

MAZO,G.Z. et al. Grupo de estudos da terceira idade – GETI: uma proposta de integração entre extensão, ensino e pesquisa voltados à pessoa idosa. Rev. Conexão UEPG, Ponta Grossa. V.9 n.1 jan/jun, p. 94-105, 2013.

MONTEPARE, J. M., FARAH, K. S., DOYLE, A., & DIXON, J. (2019). Becoming an age-friendly university (AFU): Integrating a retirement community on campus. Gerontology & Geriatrics Education, 40(2), 179–193. https://doi.org/10.1080/ 02701960.2019.1586682.

NIKZAD-TERHUNE, K.; GRAF, A. S.; KIM, S. HEE. Recommendations for promoting university-wide gerontological education: findings from an exploratory study. Educational Gerontology, v. 48, n. 4, p. 174–189, 2022.

Zhang, K., Kan, C., Luo, Y., Song, H., Tian, Z., Ding, W., ... & Hou, N. (2022). The promotion of active aging through older adult education in the context of population aging. Frontiers in Public Health, 10, 998710.